

EMENTAS EXPOSIÇÕES

EXPO 01 – Para Entender o Museu

Pavimento: B

Link planta baixa versão consolidada:

https://drive.google.com/file/d/1_4KoDCRMe2FhhQDqwiiUHprej7Xxhe3m/view?usp=sharing

Ementa exposição:

A exposição busca fazer uma síntese a respeito da história da própria edificação, dirimindo dúvidas e equívocos a respeito do edifício-monumento e sua trajetória, com a persistente ideia de que alguma figura ilustre havia morado na edificação.

Outro ponto é sintetizar as transformações da instituição no decorrer de sua história e seu atual campo de atuação. Apresentar a trajetória do Museu, de uma instituição com caráter enciclopédico, no início, para uma instituição da Universidade de São Paulo especializada em história e cultura material. Indicar as mudanças no perfil de curadoria e das coleções, que possibilitaram saídas de acervos, formando outras instituições, e a aquisição de diversas outros. Apresentar o atual campo de atuação do museu, história e cultura material, criando uma base de entendimento de ideias e conceitos fundamentais que permita ao visitante ampliar sua compreensão a respeito do museu, suas coleções, suas interpretações.

Curadores: Solange Ferraz de Lima e Marcelo de Paiva

EXPO 02 – Uma História do Brasil

Pavimentos: B (Saguão e escadaria) e C (Salão Nobre)

Link planta baixa versão consolidada:

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1tSjd7kHNShMb0QVbv9czucKa0kmTUDg0>

Ementa exposição:

Quais personagens e acontecimentos você escolheria para representar a história de São Paulo e do Brasil e quais critérios você levaria em conta na hora de definir suas escolhas? Esse é um exercício comum para a escrita de livros de história pelos historiadores e para a criação de exposições pelos curadores de museus.

Em 1917, o historiador Afonso Taunay foi nomeado diretor desse Museu e encarregado de elaborar as exposições para a comemoração do centenário da Independência do Brasil, em 1922. Durante as décadas de 1910 e 1920, Taunay mobilizou diversos artistas brasileiros e estrangeiros, encomendando-lhes obras de arte que serviram para criar uma narrativa visual sobre as histórias de São Paulo e do Brasil.

Essa narrativa visual levava em consideração a ação de personagens específicos, como os colonizadores portugueses, os bandeirantes paulistas e os políticos e militares envolvidos na Independência. Ao longo do saguão, da escadaria e do Salão Nobre do Museu, Taunay convidava os visitantes das primeiras décadas do século 20 a imaginar um Brasil formado a partir da ação dos paulistas, percorrendo o período entre a fundação de São Vicente por Martim Afonso de Souza, em 1532, e a proclamação da Independência por dom Pedro, em 1822. Esse projeto decorativo pensado por Taunay ao longo de seus primeiros vinte anos como diretor, é hoje preservado como patrimônio cultural brasileiro.

Uma história do Brasil é uma exposição composta pelo saguão, pela escadaria e pelo Salão Nobre do Museu: ela te convida a refletir sobre os acontecimentos e protagonistas que Taunay escolheu para elaborar uma versão da história do Brasil ancorada nos interesses políticos dos paulistas dos anos 1920. Ao percorrer esses ambientes, você é convidado a questionar escolhas e ideias que determinaram a elaboração de obras de arte e outros objetos, além de compreender esse projeto decorativo como um documento da história do próprio Museu.

Curador: Paulo César Garcez Marins

EXPO 03 – Passados Imaginados

Pavimento: B

Link planta baixa versão consolidada:

<https://drive.google.com/file/d/1h2w9ulBpG4FQYmL6vBiqnHSyrPbKX0tY/view?usp=sharing>

Ementa exposição:

A exposição *Passados imaginados* te convida a refletir sobre obras de arte criadas entre o fim do século 19 e o início do século 20 para representar acontecimentos e personagens históricos. O visitante é convidado a refletir sobre escolhas e intenções que nortearam as encomendas e concepções de pinturas de história e esculturas que, ao longo do século 20, se tornaram famosas em todo o Brasil. Será que grupos sociais e personagens tiveram o mesmo destaque nessas obras de arte, considerando as disputas e visões diferentes sobre um mesmo acontecimento?

Na sala 01, são apresentados livros escolares que mobilizaram essas obras como visões fiéis do passado brasileiro e, mais recentemente, como representações criadas artisticamente muitos séculos depois sobre acontecimentos e personagens históricos. Também é apresentada uma linha do tempo que reúne pinturas, esculturas e monumentos públicos criados décadas ou séculos após os acontecimentos ou personagens que mencionam.

Na sala 02, são exibidas três grandes pinturas de história criadas no início do século 20 para representar o encontro entre indígenas e portugueses. Elas representam acontecimentos que se passaram no século 16 e se tornaram muito conhecidas pela intensidade de suas reproduções em livros escolares e objetos.

A sala 03 apresenta as criações de representações de bandeirantes, personagens polêmicos considerados heróis e protagonistas da história do Brasil entre o fim do século 19 e início do século 20. São mostrados os elementos simbólicos que, ao longo do tempo, foram tomados simbolicamente como partes dessas representações: vestimentas, armas e até as poses corporais.

Na sala 04, o visitante é convidado a compreender pinturas de paisagens urbanas como representações intencionais da cidade de São Paulo. Em comparação às fotografias usadas como base para as pinturas, é estimulado a perceber que as alterações exigidas cumpriam a função de criar a imagem de um passado solene para a capital paulista.

A última sala exhibe a grande maquete de gesso esculpida por Hendrik Bakkenist e inaugurada no Museu em 1922, por ocasião da comemoração do centenário da Independência do Brasil. Embora o autor tenha se baseado em documentos, mapas e fotografias, algumas distorções nas proporções de edifícios e igrejas também demonstram o objetivo de materializar uma visão mais solene e monumental sobre a cidade de São Paulo nos anos 1840.

Curador: Paulo César Garcez Marins

EXPO 04 – Territórios em Disputa

Pavimento: D

Link planta baixa versão consolidada:

<https://drive.google.com/file/d/1Cfx9vS1FJzWDmDMvEmDThJBcdbDea9vb/view?usp=sharing>

Ementa exposição:

A exposição *Territórios em disputa* examina a formação do território brasileiro, as estratégias e os artefatos utilizados na conquista das terras. O visitante verá objetos da cultura material empregados no processo de divisão e posse do território.

A partir de objetos líticos e instrumentos utilizados para a navegação, o público terá contato com aspectos políticos, simbólicos e científicos de artefatos como mapas, tratados, cartas de sesmaria, pelourinhos e outros marcos de pedra. Esses objetos são apresentados de modo que o visitante possa ampliar sua percepção acerca de processos históricos, que impactaram na formação do território de nosso país.

A exposição também explora as disputas, os agentes e os conflitos que permearam este processo. Assim, são apresentadas as interações entre os povos originários, portugueses, espanhóis, franceses, holandeses, cujos distintos interesses culminaram em guerras, enfrentamentos, mas também em alianças, acordos e negociações.

A exposição apresenta como a imposição de um sistema europeu de organização espacial chocou-se com as práticas dos povos originários, provocando consequências nefastas para estas populações, cujo legado é perceptível ainda na atualidade. A conquista do território pelos europeus também significou a exploração da terra. Assim, a exposição discute o modo como se dá essa exploração, cujo trabalho será majoritariamente escravo e indígena, sobretudo no primeiro século.

Curador: Jorge Pimentel Cintra

EXPO 05 – Mundos do Trabalho

Pavimento: C

Link planta baixa versão consolidada:

[https://drive.google.com/file/d/1InEv9CKUzUE3hVmdIC_w7COfOxrKLA6-
/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1InEv9CKUzUE3hVmdIC_w7COfOxrKLA6-/view?usp=sharing)

Ementa exposição:

O módulo tem como eixo condutor o trabalho de homens e mulheres no cenário brasileiro envolvidos em múltiplas atividades desde o período colonial até os dias atuais, sobretudo na capitania/ província/ estado de São Paulo e, em especial no período entre 1850 e 1950, que é a circunscrição cronológica majoritária de nosso acervo, pois a coleta iniciada nos anos 1990 se concentrou nos ofícios urbanos e no trabalho doméstico.

Na perspectiva da longa duração, busca-se captar o esforço laboral a partir de recortes que incidem sobre as ferramentas de trabalho, os produtos da ação humana e os saberes mobilizados - a construção territorial, a labuta na terra, a ereção do micro e do macro nas cidades e a elaboração de artefatos.

Por meio de diversas tipologias de acervos, intenta-se dar visibilidade a trabalhadores, cujos ofícios foram eclipsados pelo caráter cotidiano das ações e por se concentrarem, sobretudo, em fases intermediárias do processo produtivo e não especificamente nos resultados finais. Trata-se de jogar luzes sobre a faina diária de escravizados, homens livres brancos, negros e indígenas, migrantes, imigrantes cujas vozes têm sido muitas vezes silenciadas, não sem conflitos ou tensões. Para além do esforço laboral, intenta-se contemplar outras esferas da vida do trabalhador ligadas ao lazer, ao convívio familiar, às práticas devocionais, aos movimentos de contestação etc.

A questão central da ala é a discussão sobre o espaço ocupado pelo trabalho na sociedade contemporânea e os conhecimentos a que recorrem os agentes em variadas lides para a consecução das obras realizadas, rompendo com a noção de que o trabalho manual é mecânico, desprovido de investimento intelectual, e salientando que todo o trabalho comporta esforço manual e intelectual.

Curadores: Maria Aparecida Menezes Borrego, Jorge Pimentel Cintra e Ana Paula Nascimento

EXPO 06 – Casas e Coisas

Pavimento: C

Link planta baixa versão consolidada:

<https://drive.google.com/file/d/1Ub41nGqINmUT1zjL3ku-2fsj6OeuOMLm/view?usp=sharing>

Ementa exposição:

A exposição Casas e Coisas trata da relação entre o espaço doméstico e a constituição das identidades das pessoas que ali habitam.

No século 19, os interiores das residências de especializam, deixam de ter cômodos com funções múltiplas e passam a ter cômodos destinados a atividades específicas. Nesse período surge, por exemplo, a sala de estar, sala de leitura, *fumoir*, sala de visitas, sala de

jantar etc. No Brasil, o Palacete foi a residência exemplar desse novo modo de organização.

Ao mesmo tempo em que o processo de especialização das casas acontece, seus moradores iniciam uma experiência inédita: passam a construir uma imaginação e narrativa sobre si mesmos na forma de bom-gosto e prestígio. Os objetos da casa são arranjados seguindo um princípio decorativo e passam ser relacionados com o caráter e a personalidade de seus moradores.

O interior psíquico e o interior doméstico passam a relacionar-se. Homens e mulheres construía suas personalidades através da relação com os objetos da casa de modos distintos, cercando-se de materiais e funções específicas. A relação entre os objetos domésticos e a constituição da individualidade de seus moradores é o tema norteador dessa exposição.

Curador: Vânia Carneiro de Carvalho

EXPO 07 – A Cidade vista de cima

Pavimento: E

Link planta baixa versão consolidada:

https://drive.google.com/file/d/1XjRTbUbMkOwuFCANTY_XNwLeC8Wkj_79/view?usp=sharing

Ementa exposição:

A exposição A Cidade Vista de Cima está localizada em uma área expositiva que será acessada pelos visitantes pela primeira vez a partir da conclusão das obras de restauro e ampliação do edifício-monumento em que está instalado o Museu do Ipiranga.

Traz ao público 15 reproduções de fotografias, um infográfico e uma maquete para o toque do visitante. A exposição busca promover uma conexão entre o público e a paisagem externa a partir da comparação de vistas urbanas de diferentes temporalidades, tomadas a partir do alto do prédio do Museu ou feitas a partir de pequenas aeronaves e com o uso de drone.

Por meio dos registros fotográficos será possível notar as transformações pelas

quais a cidade passou desde a década de 1920, data das imagens mais antigas apresentadas na mostra, até o início dos anos 2000, quando se nota o adensamento da paisagem com a construção de prédios residenciais.

Trata-se de um convite para que o público perceba o protagonismo do edifício-monumento no processo de urbanização do bairro do Ipiranga, antes de contemplar a paisagem atual por meio de uma visita ao mirante.

Curador: Solange Ferraz de Lima e Vanessa Costa Ribeiro

EXPO 08 – Catalogar: moedas e medalhas

Pavimento: D

Link planta baixa versão consolidada:

<https://drive.google.com/file/d/1u9lZwbdKINxIGuKrQz70ltXrQuM28p-7/view?usp=sharing>

Ementa exposição:

O conceito de curadoria estabelecido pelo Museu prevê uma integração entre as diferentes atividades das coleções. A formação e ampliação das coleções, catalogação/documentação, conservação e divulgação delas ao público podem ser resumidas nos 4Cs (coletar, catalogar, conservar e comunicar) das exposições.

A catalogação/documentação de numismática (coleção de moedas) e medalhística (coleção de medalhas) obedece a critérios estabelecidos internacionalmente e se utiliza de vocabulário próprio e ferramentas de trabalho específicas.

Para fazer a catalogação de moedas, cédulas e medalhas, a numismática utiliza um vocabulário próprio e modelos de descrição específicos, que são encontrados em catálogos nacionais e internacionais, reeditados periodicamente para incluir novas emissões. Instrumentos de medição, como balanças e paquímetros, e instrumentos visuais de majoração, como o documentoscópio e as lupas, são usados diariamente na tarefa de documentar cada objeto, identificando suas características individuais. As informações obtidas são reunidas na ficha catalográfica do objeto, que é alimentada continuamente.

Além dos catálogos, outras fontes de informação são mobilizadas para catalogar moedas, como depoimentos pessoais e publicações sobre os temas mais diversos.

Na primeira parte da exposição será apresentada uma exposição de dinheiros que inclui moedas metálicas e cédulas de emissão oficial, além de exemplos de outras formas utilizadas pelas pessoas para realizar suas trocas e adquirir bens e serviços.

A seleção de medalhas e condecorações apresentada na segunda parte da exposição discute a noção de valor moral. Esses objetos são símbolo de prestígio para quem os recebe. São, também, marcas de diferenciação na sociedade e em algumas profissões, como a carreira militar, que exige o uso de medalhas na indumentária para indicar a hierarquia dos cargos.

Curador: Angela Maria Gianeze Ribeiro

EXPO 09 – Coletar: imagens e objetos

Pavimento: D

Link planta baixa versão consolidada:

https://drive.google.com/file/d/1g4lcJWWaULpXihUhsA_CaTkHaVGf60o/view?usp=sharing

Ementa exposição:

O conceito de curadoria estabelecido pelo Museu prevê uma integração entre as diferentes atividades das coleções. A formação e ampliação das coleções, catalogação/documentação, conservação e divulgação delas ao público podem ser resumidas nos 4Cs (coletar, catalogar, conservar e comunicar) das exposições.

O objetivo da exposição Coletar: imagens e objetos é apresentar e discutir a etapa COLETAR do ciclo curatorial, ou seja, as políticas de aquisição do Museu. Foram selecionadas coleções que permitam discutir aspectos da nossa política de aquisição – o vínculo com a pesquisa, a motivação para doações, a coleta em redes de colecionadores por meio de uma coleção tipológica de pequenas esculturas utilizadas como objetos

decorativos no ambiente doméstico e sete coleções do acervo iconográfico do Museu Paulista.

Como e porque o curador coleta esses materiais - desde a doação espontânea, até a aquisição direta de colecionadores – são as questões norteadoras.

O campo da Iconografia será o exemplo do investimento em uma política de aquisição que privilegiou retratos fotográficos, cartões postais, embalagens e rótulos.

Curador: Solange Ferraz de Lima

EXPO 10 – Conservar: brinquedos

Pavimento: D

Link planta baixa versão consolidada:

https://drive.google.com/file/d/1s4Di76eWc-6rn9WuYpEF_9Bwbnh_o47M/view?usp=sharing

Ementa exposição:

A exposição aborda a Conservação como parte do ciclo curatorial.

Um brinquedo é adquirido para cumprir sua função lúdica. É arrastado, rolado, jogado ou lançado. Ao chegar no Museu, ele deixa de cumprir sua função primária e passa a ser um documento histórico.

Uma das formas de conservar um objeto é através do monitoramento da temperatura, da umidade e da luz, para que elas não acelerem a deterioração. Algumas vezes, mesmo com o monitoramento ambiental, os objetos começam a se decompor. É o caso dos brinquedos exibidos na vitrine A ação do tempo.

O monitoramento do ambiente também acontece durante a exposição. Objetos mais frágeis à luminosidade, como as bonecas de tecido, não podem ser expostos em vitrines. Para serem protegidos da luz, elas precisam estar em traineis ou gavetas. É esse o caso do núcleo Objetos que desbotam e mancham.

Fora da exposição, os objetos ficam nas Reservas Técnicas, onde são cuidadosamente armazenados em armários, gavetas, traineis ou caixas. Estas estarão no núcleo Pequenos

e pequeninos, no qual serão exibidas quatro caixas que armazenam brinquedos em miniatura.

Algumas brincadeiras reproduzem a lógica da vida adulta, como é o caso do brincar de casinha. Tradicionalmente direcionados às meninas, brinquedos como fogõezinhos ou panelinhas incentivam ações corporais relacionados ao trabalho e à sociabilidade doméstica. Aos meninos são reservados temas associados à tecnologia e a profissões. A maior parte dos brinquedos de lata da coleção do Museu são carros, aviões, caminhões e trenzinhos. Projetados para os meninos, eles estimulam a ação, o movimento do corpo da criança.

A diferença entre os brinquedos de casinha e os de lata podem ser percebidas nas duas maiores vitrines desta exposição. A diferença material entre os brinquedos busca fazer o visitante refletir tanto sobre o trabalho da conservação quanto sobre a diferença entre os tipos de brincadeiras.

Curador: Vânia Carneiro de Carvalho

EXPO 11 – Comunicar: louças

Pavimento: D

Link planta baixa versão consolidada:

https://drive.google.com/file/d/1odZpRORGWWNFzf8ZLxBUL7_IGI06juNS/view?usp=sharing

Ementa exposição:

A exposição aborda a comunicação do museu como a última etapa do ciclo curatorial. Após serem coletados, catalogados e conservados, os objetos passam a integrar projetos de pesquisa de escalas diferentes. Por ser um Museu Universitário, aqui são desenvolvidos trabalhos de graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorado, projetos de docentes e especialistas. A pesquisa é um dos principais trabalhos desenvolvido dentro do Museu.

As pesquisas produzem conhecimento sobre a vida social brasileira, isto é, como as coisas materiais fazem parte de estruturas, valores e sentidos que norteiam os comportamentos de grupos e classes sociais.

O resultado desses trabalhos é comunicado de diferentes formas. Podem ser publicadas como artigos ou livros; apresentadas em congressos, cursos, oficinas ou palestras. Mas a exposição é o modo de comunicação mais tradicional de um museu.

A exposição trata dessas diversas formas de comunicação do Museu, passando pela etapa que a antecede, a pesquisa.

A exposição é a última etapa do ciclo curatorial, uma das mais importantes, pois leva os resultados das atividades de uma universidade pública para todas as pessoas.

Curador: Vânia Carneiro de Carvalho

EXPO 12 – Memórias da Independência

Pavimento: A

Link planta baixa (ainda em consolidação pelo escritório de arquitetura):

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1TP48OQ5PK4w33z7X1fM_E_JmNC8tyHm5

Ementa:

A exposição *Memórias da Independência*, prevista para ser inaugurada como primeira exposição temporária por ocasião da reabertura do Museu do Ipiranga, objetiva abordar os processos de criação de memórias sobre a Independência do Brasil a partir de comemorações públicas e fabricação intencional de objetos simbólicos, reunindo acervos do Museu do Ipiranga e de diversas outras instituições brasileiras.

Ela está organizada em dois eixos. O primeiro eixo se dedica a demonstrar como os eventos de 1822, ao longo dos últimos duzentos anos, induziram a criação de memórias em suportes materiais, iconográficos e audiovisuais distintos, destacando tanto continuidades quanto rupturas. Nesse eixo principal, há cinco módulos sequenciais que se concentram sobre as experiências fluminense, paulista e baiana.

O módulo 1822 apresenta pinturas e esculturas que demonstram as primeiras criações de memórias sobre a Independência do Brasil, tanto no contexto da Corte Imperial, no Rio de Janeiro, quanto no contexto paulista, que já assinalava uma tentativa de associar o Ipiranga a esse fato da história política. Apresenta também um recurso multimídia que reconstitui virtualmente o percurso de dom Pedro entre o litoral paulista e o Ipiranga.

O módulo 1872 se concentra sobre as iniciativas de São Paulo, do Rio de Janeiro e da Bahia. Em São Paulo, apresenta objetos que testemunham a construção do edifício-monumento que abriga o Museu do Ipiranga desde 1893, além de um recurso multimídia que se concentra sobre o processo de elaboração da pintura “Independência ou morte!”, de Pedro Américo de Figueiredo e Mello, instalada no Salão Nobre do Museu desde 1895. O módulo conta ainda com um recurso multimídia que apresenta o Cortejo do 02 de julho, tradicional evento soteropolitano que comemora anualmente a expulsão das tropas portuguesas da Bahia, capítulo final da guerra pela Independência (1822-1823). Como parte do acervo, serão exibidos desenhos preparatórios de Pedro Américo, estudos arquitetônicos da construção do edifício-monumento e os carros e esculturas do Caboclo e da Cabocla, símbolos do cortejo baiano. Além disso, serão exibidas duas pinturas de Benedito Calixto e fotografias que remontam, respectivamente, às celebrações dos 80 e dos 90 anos da Independência.

O módulo 1922 apresenta as comemorações do centenário da Independência em São Paulo, abordando a inauguração da exposição histórica do Museu Paulista por Afonso Taunay e o percurso oficial de Washington Luiz, então presidente do Estado, pela capital e pela cidade de Santos (ocasião em que foram inaugurados o Monumento aos Andradas, em Santos, e o friso do Monumento à Independência, de Ettore Ximenes, no Ipiranga). O módulo apresenta um recurso multimídia sobre a exposição internacional realizada no Rio de Janeiro nessa ocasião, evento que marcou a paisagem urbana carioca e contou com a participação de diversos países. O acervo reúne *memorabilia* (moedas, medalhas, selos) produzidas para os eventos, bem como revistas, fotografias e recursos multimídia que permitem conhecer as salas expositivas do Museu em 1922 e parte do percurso de Washington Luiz.

O penúltimo módulo, 1972, remete às comemorações dos 150 anos da Independência, ainda no período da ditadura militar. Ele apresenta quatro núcleos que exploram objetos comemorativos (*memorabilia*), mas também *charges*, músicas e filmes elaborados para essa ocasião. O módulo apresenta como algumas dessas criações foram reapropriadas posteriormente, especialmente no que tange à produção fílmica e televisiva ao longo das últimas décadas.

Por fim, o módulo 2022 se dedica a explorar o processo de reconstrução do Museu do Ipiranga para as comemorações do bicentenário da Independência, compreendendo-o também como parte da história da memória da Independência em São Paulo e no Brasil. Além de objetos que remetem às obras no edifício e *memorabilia*, esse módulo apresenta um recurso multimídia com dez entrevistas dadas por pessoas que participaram desse processo em diversas frentes distintas.

O segundo eixo, denominado Outras Independências, objetiva deslocar o olhar do visitante para outras tentativas históricas de rompimento com o Brasil, ocorridas entre os anos 1810 e 1840. O eixo se organiza em torno de dois módulos.

O módulo 1935 apresenta as comemorações realizadas em Porto Alegre (RS) por ocasião do Centenário da Revolução Farroupilha (1835-1845), no Rio Grande do Sul, contando com um recurso multimídia que explora a grande exposição realizada na cidade. Além disso, são apresentadas pinturas realizadas entre os anos 1890 e 1930, que recuperam a criação da memória sobre esse movimento de ruptura política por artistas sul-rio-grandenses. Nesse módulo, há um núcleo dedicado às comemorações dos 150 anos dessa Revolução, em 1985, onde são apresentados um selo comemorativo e um disco temático.

Os módulos 1917 e 1924 apresentam pinturas realizadas por artistas brasileiros que tiveram papel central na criação de memórias visuais sobre a Revolução Pernambucana (1817) e a Confederação do Equador (1824), realizadas entre os anos 1910 e 1920.

Os módulos de *Memórias da Independência* consideram, portanto, as diferenças e as continuidades entre as experiências de criação de memórias materiais ou visuais de diversas regiões brasileiras, tanto desdobradas a partir dos eventos de 1822-1823 quanto de outras tentativas. Da historicidade dessas comemorações públicas, fazem parte a própria história do Museu do Ipiranga, de seu acervo e de suas exposições.

Curadores:

Paulo César Garcez Marins

Maria Aparecida Menezes Borrego

Jorge Pimentel Cintra